

hipótese estatística. Os resultados demonstram não existir diferenças significativas em nenhuma das variáveis estudadas, com exceção do IMC, no qual houve uma proporção significativa de indivíduos do sexo masculino com IMC acima de 50 Kg/m<sup>2</sup>.

Variável	Categoria	Masculino		Feminino		Qui quadrado	p-valor
		N	%	N	%		
IMC	≥ 40 < 50	21	48,8	141	68,4	6,018	0,014
	≥ 50	22	51,2	65	31,6		
	Total	43	100,0	206	100,0		
HAS	Não	5	11,9	25	12,3	0,005	0,941
	Sim	37	88,1	178	87,7		
	Total	42	100,0	203	100,0		
DM2	Não	27	79,4	137	76,1	0,219	0,640
	Sim	7	20,6	43	23,9		
	Total	34	100,0	180	100,0		
SM	Não	10	30,3	44	25,4	0,340	0,560
	Sim	23	69,7	129	74,6		
	Total	33	100,0	173	100,0		
DL	Não	15	45,5	76	42,5	0,102	0,749
	Sim	18	54,5	103	57,5		
	Total	33	100,0	179	100,0		

TABELA 3: Variáveis qualitativas em relação ao sexo

### 3 – Comparações entre as variáveis quantitativas e o sexo

Foi realizado primeiramente o teste de *Lêvene* para comparar as variâncias das variáveis em cada grupo de sexo, pressuposto para utilização do teste t de *Student* para comparação das médias. Nos casos onde as variâncias eram diferentes estatisticamente, foi utilizado o teste t modificado. A tabela 4 destaca as variáveis com diferenças estatisticamente significantes entre os sexos. Para as demais variáveis quantitativas (PAS, PAD, CT, LDL, HDL e TG), os testes estatísticos não mostraram diferenças significativas entre os sexos.

	SEXO	N	MÉDIA	Desvio Padrão	p-VALOR
IMC (Kg/m <sup>2</sup> )	Masculino	43	51,5	8,20	0,020
	Feminino	206	48,6	7,20	
Ácido Úrico (mg/dl)	Masculino	28	6,99	1,99	0,000
	Feminino	139	5,07	1,65	
Idade (anos)	Masculino	43	32,74	13,28	0,006
	Feminino	206	38,43	11,88	
Cintura (cm)	Masculino	40	147,82	16,22	0,000
	Feminino	204	129,07	13,32	
Quadril (cm)	Masculino	39	143,86	15,77	0,028
	Feminino	201	138,37	13,83	

TABELA 4 – Variáveis quantitativas em relação ao sexo

### 4 – Comparação entre as variáveis qualitativas e os níveis de IMC

Foram realizados testes qui-quadrado para medir a associação estatisticamente significativa entre as variáveis qualitativas estudadas e os valores de IMC categorizados em valores entre ≥40 a <50 Kg/m<sup>2</sup> e ≥50 kg/m<sup>2</sup> na amostra de obesos mórbidos. A tabela 5 apresenta as comparações e os respectivos resultados dos testes de hipótese estatística.

Os testes demonstram que não houve diferença significativa nas variáveis analisadas, em relação aos níveis de IMC, com exceção do sexo, onde a incidência do sexo feminino é maior no grupo de menor IMC.

Variável	Categoria	IMC (Kg/m <sup>2</sup> )				Qui quadrado	p-valor
		IMC ≥40 a <50		IMC ≥50			
		N	%	N	%		
HAS	Não	22	13,8	8	9,4	0,972	0,324
	Sim	138	86,3	77	90,6		
	Total	160	100,0	85	100,0		
DM2	Não	110	79,1	54	72,0	1,386	0,239
	Sim	29	20,9	21	28,0		
	Total	139	100,0	75	100,0		
SM	Não	40	30,3	14	18,9	3,177	0,075
	Sim	92	69,7	60	81,1		
	Total	132	100,0	74	100,0		
DL	Não	60	43,8	31	41,3	0,120	0,729
	Sim	77	56,2	44	58,7		
	Total	137	100,0	75	100,0		
SEXO	Feminino	141	87,0	65	74,7	6,018	<u>0,014</u>
	Masculino	21	13,0	22	25,3		
	Total	162	100,0	87	100,0		

TABELA 5 - Variáveis qualitativas em relação aos níveis de IMC

### 5- Comparação entre as variáveis quantitativas e os níveis de IMC

Foi realizado primeiramente o teste de *Lêvene* para comparar as variâncias das variáveis em cada grupo de IMC, pressuposto para utilização do teste t de *Student* para comparação das médias. Nos casos onde as variâncias eram diferentes estatisticamente, foi utilizado o teste t modificado.

A tabela 6 destaca as variáveis com diferenças estatisticamente significantes entre os níveis de IMC. Para as demais variáveis quantitativas (PAS, PAD, CT, LDL, HDL, TG e I), os testes estatísticos não mostraram diferenças significativas entre os níveis de IMC.

	IMC (kg/m <sup>2</sup> )	N	MÉDIA	Desvio Padrão	p-VALOR
Ácido úrico	≥ 40 < 50	104	5,12	1,6	0,016
	≥ 50	63	5,83	2,15	
Cintura	≥ 40 < 50	159	125,2	11,05	0,000
	≥ 50	85	145,14	14,10	
Quadril	≥ 40 < 50	158	132,43	8,52	0,000
	≥ 50	82	152,43	13,94	

TABELA 6 – Variáveis quantitativas em relação aos níveis de IMC

### DISCUSSÃO

Na amostra de 249 obesos mórbidos analisados no presente estudo, observou-se uma frequência consideravelmente maior de indivíduos do sexo feminino – 206 pacientes (82,7%) com apenas 43 (17,3%) do sexo masculino. Entretanto, os pacientes do sexo masculino apresentaram maiores níveis de IMC, sendo que 51,2% (22 dos 43 pacientes) apresentavam IMC ≥50 kg/m<sup>2</sup> enquanto 31,6% dos pacientes do sexo feminino (65 de 206 pacientes) encontravam-se nesta faixa de IMC (p=0,014). Em relação idade, percebe-se que a doença incide numa faixa etária baixa, com uma média de idade de 37,4 ± 12,29 variando, na amostra total, entre 11 e 74 anos; quando a idade foi relacionada ao sexo, verificou-se que os homens apresentavam uma faixa etária mais baixa que a população feminina: sexo M = 32,74 ± 13,28; sexo F = 38,43 ± 11,88 (p=0,006).

A análise das comorbidades mais frequentemente relacionadas com a obesidade e as principais responsáveis pelo aumento da mortalidade neste tipo de paciente mostrou as seguintes características:

#### Diabetes mellitus tipo 2

Encontrou-se uma incidência de 23,4% de indivíduos acometidos. De acordo com o Censo Brasileiro de Diabetes, realizado em 1988, a incidência na população de 30 a 69 anos de idade seria em torno de 7,6%<sup>6</sup>. Mesmo estimando-se que atualmente este número já tenha sido ampliado na população em geral, o grupo de obesos mórbidos analisado apresentou um aumento significativo de casos da doença. Quando a amostra foi analisada em relação ao sexo, os testes estatísticos mostraram não haver diferença significativa entre os dois grupos – sexo M = 20,6%; sexo F = 23,9% (p=0,640). Em relação aos dois grupos de IMC analisados (entre >40 a <50 e >50 kg/m<sup>2</sup>), os testes também mostraram não haver diferença entre os dois grupos – IMC ≥40-50 kg/m<sup>2</sup>= 20,9%; IMC ≥50 kg/m<sup>2</sup>= 28,0% (p= 0,239).

#### Dislipidemia

Nos estudos de nove capitais<sup>9</sup>, a prevalência global de hipercolesterolemia (≥200mg/dl) foi de 32,4%, com variação de 25,3% a 40,0%. Na amostra analisada, observa-se uma incidência de 57,1%. Avaliando-se a incidência em relação ao sexo as análises estatísticas mostraram que não existe diferença entre os dois grupos, para esta comorbidade – sexo M= 54,5%; sexo F = 57,5% (p=0,749). Em relação aos dois grupos de IMC avaliados, também não houve diferença em relação à incidência de DL - IMC 40-50 kg/m<sup>2</sup>= 56,2%; IMC ≥50 kg/m<sup>2</sup>= 58,7% (p= 0,729).